

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

ESCOLA DE ADMINISTRAÇÃO

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO DE NEGÓCIOS FINANCEIROS

Carlos Antônio Mocelin

**ANÁLISE DE INVESTIMENTOS FINANCEIROS PARA  
CLIENTES BANCÁRIOS PESSOAS FÍSICAS**

Porto Alegre

2011

Carlos Antônio Mocelin

ANÁLISE DE INVESTIMENTOS FINANCEIROS PARA  
CLIENTES BANCÁRIOS PESSOAS FÍSICAS

Trabalho de conclusão de curso de Especialização, apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Administração da Escola de Administração da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Gestão de Negócios Financeiros.

Orientador: Prof. Dr. Oscar Claudino Galli

Tutora Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Keila Negrão

Porto Alegre

2011

Carlos Antônio Mocelin

ANÁLISE DE INVESTIMENTOS FINANCEIROS PARA  
CLIENTES BANCÁRIOS PESSOAS FÍSICAS

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao Curso de Especialização em Gestão de Negócios Financeiros da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito para a obtenção do título de especialista em Gestão de Negócios Financeiros.

Aprovado em dezembro de 2011.

BANCA EXAMINADORA:

Prof<sup>ª</sup>. Carmen Grisci

Prof. Luis Felipe

## **AGRADECIMENTO**

Agradeço a todos que auxiliaram de algum modo para a conclusão deste trabalho. Faço um agradecimento especial, para minha família, que compreendeu os momentos de estudo e ao apoio na realização do projeto. Também agradeço às colegas de turma Tatiane Inês Toillier Heck e Dulce Elisabeta Swarowsky pelas horas de estudo e pelos trabalhos realizados em grupo. Por fim, um agradecimento a tutora da disciplina de finanças, professora Keila Negrão pelo profissionalismo e atenção dedicados ao trabalho.

## RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo identificar qual o mais indicado investimento financeiro para pequenos aplicadores Pessoa Física. O estudo faz-se necessário em razão da dificuldade que os clientes apresentam em escolher qual a melhor aplicação. A identificação do correto perfil de investidor com a aplicação de teste de Análise do Perfil de Investidor (API) irá facilitar a orientação para o melhor investimento. A ideia central é proporcionar uma orientação de investimento para o cliente bancário com perfil mais conservador e fornecer dados comparativos entre os tipos mais tradicionais de aplicação para este perfil: Poupança, CDB e Fundos de Investimento de Curto Prazo. Para a realização do estudo foi efetivado primeiramente um levantamento de informações no banco de dados e nos relatórios da instituição em questão. Num segundo momento foi aplicado um questionário de forma individual com clientes selecionados nas carteiras pessoas físicas. Assim foi possível conhecer melhor o perfil do aplicador e indicar com mais certeza qual o melhor investimento para ele. Foi utilizada planilha eletrônica para apurar e calcular os indicadores TIR e Valor Futuro. Os levantamentos e comparações poderão subsidiar os investidores na hora de decidir qual a melhor aplicação para seu capital de forma a propiciar o maior ganho possível dentro das particularidades do seu perfil de investidor.

**Palavras-chave:** melhor investimento, perfil, Pessoa Física, Poupança, CDB e Fundos.

## **ABSTRACT**

This study aims to identify the most suitable financial investment for small applicators individuals. The paper is necessary because of the difficulty that customers have in choosing the best application. Identifying the right investor profile with the test application Investor Profile Analysis (API) will facilitate the orientation for the best investment. The central idea is to provide guidance to the investment bank customer with a more conservative approach and provide comparative data from more traditional types of application for this profile: Savings, Investment Funds and CBD. For the study was first conducted a survey of information in the database and reports by the bank concerned. In a second phase a questionnaire was administered individually with selected customers in individual portfolios. Thus it was possible to better understand the profile of the applicator and identify with more certainty which is the best investment for him. Spreadsheet was used to determine and calculate the IRR and Future Value. Surveys and comparisons could subsidize investors in deciding how best to apply their capital in order to provide the highest gain possible within the particularities of your investor profile.

**Keywords:** best investment, analysis, profiling, Savings, CBD and Investment Funds.

## SUMÁRIO

	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>8</b>
<b>1</b>	<b>ANÁLISE DE INVESTIMENTOS FINANCEIROS.....</b>	<b>10</b>
1.1	PLANEJAMENTO FINANCEIRO.....	10
1.1.1	<b>Planejamento de curto prazo.....</b>	<b>11</b>
1.1.2	<b>Planejamento de longo prazo.....</b>	<b>11</b>
1.2	PERFIL DO INVESTIDOR.....	12
1.2.1	<b>Perfil agressivo.....</b>	<b>13</b>
1.2.2	<b>Perfil moderado.....</b>	<b>13</b>
1.2.3	<b>Perfil conservador.....</b>	<b>13</b>
1.3	TIPOS DE INVESTIMENTOS FINANCEIROS.....	14
1.3.1	<b>Caderneta de poupança.....</b>	<b>15</b>
1.3.2	<b>Certificados de depósitos bancários.....</b>	<b>18</b>
1.3.3	<b>Fundos de Investimento.....</b>	<b>21</b>
1.4	ANÁLISE DE INVESTIMENTOS.....	25
1.4.1	<b>Valor presente líquido – VPL.....</b>	<b>25</b>
1.4.2	<b>Taxa interna de retorno – TIR.....</b>	<b>26</b>
1.4.3	<b>Tempo de recuperação do capital – <i>Payback</i>.....</b>	<b>27</b>
1.5	RISCO E RETORNO EM INVESTIEMENTOS FINANCEIROS.....	27
<b>2</b>	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....</b>	<b>29</b>
2.1	MÉTODO ESCOLHIDO E JUSTIFICATIVA.....	29
2.2	INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS.....	30
2.3	APLICAÇÃO DO INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS.....	30
2.4	ANÁLISE DOS DADOS.....	31
<b>3</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÕES.....</b>	<b>32</b>
3.1	RESULTADOS PARTE I – APRESENTAÇÃO.....	32
3.2	RESULTADOS PARTE II – PLANEJAMENTO FINANCEIRO.....	33
3.3	RESULTADOS PARTE III – ANÁLISE DE INVESTIMENTOS.....	35
3.4	ANÁLISE COMPARATIVA DE PRODUTOS.....	37
<b>4</b>	<b>CONCLUSÕES.....</b>	<b>39</b>
	<b>APENDICE.....</b>	<b>44</b>

## INTRODUÇÃO

Conferir o extrato bancário e ver seu dinheiro render é uma das maiores satisfações do investidor financeiro. Porém, nesses tempos de economia mais estável, de taxas e remunerações menores, é complicado escolher qual a melhor aplicação. São bastante variadas as opções que deixam os investidores com dúvidas na hora de decidir onde aplicarem seus recursos e suas economias.

Num país onde grande parte da população apresenta dificuldades até para ler um texto, a tarefa de aplicar seu dinheiro no mercado financeiro, confere ao potencial investidor, grande grau de complexidade. As dificuldades se impõem a todos, dos grandes aos pequenos, dos conservadores aos arrojados, elas são onipresentes no mercado financeiro. O investidor aqui foi definido como aquele cliente Pessoa Física, que comparece ao atendimento do banco, com pouco conhecimento financeiro, perfil de investidor predominantemente conservador, que não tolera perdas e com um montante disponível para investir de menos de R\$ 50 mil reais.

Nesse contexto geral e considerando as particularidades e características dos pequenos investidores, esta pesquisa buscou investigar: *qual a melhor opção de investimento financeiro para clientes bancários Pessoas Físicas com renda de até R\$ 4 mil reais?*

Em função da complexidade do tema – análise de investimentos, o trabalho abordou o assunto com enfoque na Caderneta de Poupança, no Certificado de Depósito Bancário – CDB e nos Fundos de Investimento, tidos como aplicações financeiras das mais simples e seguras, portanto, compatível com o possível perfil do público alvo desta pesquisa. A Poupança é a forma mais usual e tradicional de aplicar no mercado financeiro. Tem rendimento de 0,5% ao mês mais a correção pela taxa referencial<sup>1</sup> – TR. O CDB é um título de renda fixa, emitido por bancos e utilizado como meio de captação de recursos financeiros. Quando o cliente compra um CDB está emprestando dinheiro ao banco por um prazo e recebe juros por isso. O Fundo de Investimento é um conjunto de recursos de diversos investidores com os mesmos interesses e objetivos administrados profissionalmente.

Com a intenção de compreender melhor o questionamento proposto neste trabalho, foi realizado um estudo de caso em uma instituição financeira que oferece esses tipos de aplicação e investimento. Essa instituição será identificada no estudo apenas como “Banco

---

<sup>1</sup> A Taxa Referencial é um parâmetro para o juro do mercado financeiro. É utilizada no cálculo do rendimento de vários investimentos, como poupança, empréstimos, títulos a prazo e seguros em geral.

Bom”, a fim de preservar a identidade dos colaboradores. Está localizada no município de Estrela, cidade situada na região do Vale do Rio Taquari, interior do Rio Grande do Sul.

Assim, o objetivo geral dessa pesquisa foi propor um instrumento prático, que possibilite a fácil e rápida identificação da melhor opção de investimento financeiro – se Poupança, CDB ou Fundo de Curto Prazo – de acordo com as características específicas levantadas dos investidores Pessoa Física da agência Estrela.

Para alcançar o objetivo principal do estudo utilizaram-se os seguintes objetivos específicos: pesquisar as propriedades e características dos Produtos Financeiros objetos de estudo desta pesquisa: Poupança, CDB e Fundos; identificar as características, o perfil de investidor dos pequenos aplicadores do Banco Bom e seus principais anseios quanto a aplicações e investimentos; elaborar um apanhado contendo informações específicas dos produtos financeiros em questão; obter dados relevantes dos pequenos aplicadores para, através de uma simulação de valores comparativos entre os tipos de investimentos, com auxílio dos índices de análise de investimento, identificar a melhor opção para investimento.

O estudo foi realizado por um bancário que atende a Pessoa Física e percebe as dificuldades que os clientes têm em decidir como investir. Visa dar uma melhor orientação de aplicação para o pequeno investidor. Na situação de tentar auxiliar o cliente, não é intenção dar a certeza de ganho, mas, de maneira simples e clara, oferecer instrumentos para que o mesmo possa, de forma independente, optar por um dos muitos tipos de aplicação.

A importância do estudo é melhorar a qualidade dos investimentos do pequeno aplicador e proporcionar um ganho, em termos de condições de vida para sua família e comunidade. Além de oportunizar e compartilhar as informações do estudo, operando na instituição, um resultado de capitalização financeira para a mesma. Pelo notório interesse apresentado por todos envolvidos com o tema principal do trabalho – investimento, retorno e lucro, tornou-se francamente viável a realização do estudo que foi dividido em três capítulos.

Primeiramente foi apresentada uma breve revisão da literatura, mostrando os principais conceitos e fundamentos sobre tema. Num segundo capítulo, os procedimentos metodológicos trabalharam o método escolhido, ou seja, o estudo de caso, a pesquisa qualitativa, exploratória e documental e o instrumento principal de coleta de dados. Culminando no terceiro capítulo com a análise e interpretação dos dados e informações obtidas na pesquisa/entrevista junto ao cliente do banco, foco do estudo, valendo-se de comparativos, análises, gráficos e tabelas.

## 1 ANÁLISE DE INVESTIMENTOS FINANCEIROS

O sonho de todo investidor é achar uma aplicação de curto prazo, segura e com alta lucratividade. Contudo, nada é tão fácil e simples assim. No Brasil encontramos um grande número de investimentos financeiros com prazos e taxas dos mais variados tipos. Também encontramos aplicadores com diferentes níveis de conhecimento, graus de propensão ao risco e ao retorno, enfim, uma gama muito ampla de perfis de investidores. Para se conhecer e analisar essas peculiaridades do investidor, devemos valer-nos de métodos e técnicas que possam auxiliar a pesquisa. O Planejamento Financeiro, o Perfil do Investidor, os Tipos de Investimentos e a Análise do Risco e Retorno são os instrumentos que servirão para atingirmos esse objetivo e serão estudados a seguir.

### 1.1 PLANEJAMENTO FINANCEIRO

O Planejamento Financeiro é um método, uma técnica de projeto e análise de investimentos, que busca melhorar o modo de administração das estratégias e aspectos relevantes que contribuem para a formação do patrimônio pessoal. É o Planejamento das receitas, das despesas, da estruturação do patrimônio, da concretização da casa própria, de fazer viagens e turismo, comprar um carro novo, entre muitos outros. É fundamental para definir com antecedência que tipos de investimentos devem ser realizados, por qual prazo, com qual montante, por qual taxa de remuneração.

Frankenberg (1999) coloca que o planejamento financeiro pessoal possui objetivos que visam o crescimento de seu patrimônio, gerando riqueza para o indivíduo. A remuneração mensal pode sustentar a família com conforto, porém as aplicações é que poderão trazer riqueza, prosperidade e estabilidade financeira para o tempo futuro.

Conforme entendimento de Gitman (2001) o planejamento financeiro é um aspecto importante a considerar, pois ele determinará os caminhos que irão orientar e coordenar as ações, com a finalidade de alcançar os objetivos pretendidos. O planejamento financeiro precisa de um plano para ser bem sucedido. Um plano que produzirá o caminho a ser seguido durante todo o desenrolar do planejamento e poderá ser reavaliado e alterado, se necessário, a cada novo acontecimento importante.

Ares (2011) escreve sobre o que é Plano de Investimento:

Como construir seu patrimônio ao longo dos anos de forma a ter poupança suficiente para arcar com suas necessidades futuras, ou seja, ter recursos para alcançar seus objetivos e sonhos. Detalhar um plano de investimento é crítico para saber como, quando, e se você e sua família serão capazes de realizar seus sonhos. Está aí incluída também a análise de modalidades de investimento. Você deverá escolher uma estratégia de investimento adequada a sua condição financeira atual e futura, ao seu perfil, seus objetivos e ao prazo desejado para chegar lá.

Assim, o Planejamento Financeiro pode ser organizado em termos de curto e de longo prazo em função de sua necessidade e urgência, como mostrado a seguir.

### **1.1.1 Planejamento De Curto Prazo**

O planejamento financeiro de curto prazo não determina um prazo certo para sua realização. Para Gitman (2001), em geral devem ser planos de no máximo um ou dois anos. Precisam ser bem estruturados, através do uso técnicas e de instrumentos como orçamentos, projeções de resultados e balanços patrimoniais. Uma função importante do planejamento financeiro de curto prazo é a criação de ferramentas que orientem o alcance dos objetivos estratégicos exibidos pelo planejamento estratégico de longo prazo.

### **1.1.2 Planejamento de Longo Prazo**

O planejamento financeiro de longo prazo procura prever os resultados esperados no final do prazo estipulado pelo investidor. Brealey *et al.*(2001) dizem que o horizonte de planejamento típico de longo prazo é cinco anos, podendo chegar a uma década ou mais. À medida que o horizonte de planejamento se distancia da data de sua elaboração o grau de projeção se reduz, em virtude da variação no nível de credibilidade das projeções. Portanto, a *performance* a longo prazo pode trazer muitas nuances ao longo do tempo, variações para cima ou para baixo, nas expectativas de geração de ganhos e lucros.

Copeland, Weston e Shastri (2005), dizem que a disposição para investir determina a razão de economizar no presente para realizar no futuro. Ou seja, é ao longo do tempo que o recurso financeiro aplicado parcimoniosamente se torna o investimento desejado. Todas as possibilidades podem acontecer, mas os riscos são inerentes ao negócio financeiro, e o lucro, vem da rentabilidade acumulada por um longo período e do risco assumido lá no começo do investimento.

## 1.2 PERFIL DO INVESTIDOR

Para que se possa conhecer o investidor por completo é necessário compreender um conjunto de características e peculiaridades do mesmo. Elas irão determinar seus predicados e qualidades como aplicador, isto é, o perfil de investidor do cliente. Para determinar o perfil correto foi importante a realização e aplicação de um questionário de avaliação e análise do perfil, conhecido por API, que é bastante utilizado por instituições financeiras para melhor conhecer, classificar e orientar os seus investidores.

Desta forma existem diversos tipos de investidores Pessoas Físicas e Pessoas Jurídicas. Que podem ser classificados pelo seu porte: pequenos, médios, grandes ou *private* (muito grandes). Pelo seu perfil de investimento: agressivos, moderados ou conservadores. Pelo Horizonte de Investimento, que é o prazo que o investidor está propenso a deixar suas economias aplicadas. E até mesmo pelas suas idades naturais ou Ciclo de Vida: infantis, jovens, adultos ou maduros e aposentados. A interação dessas e de outras tantas características resulta numa infinidade de possibilidades para tipos e perfis de investidores.

O perfil de investidor pode se alterar ao longo do tempo em razão de mudanças que afetam as condições que determinam o perfil de cada aplicador. Nesta pesquisa foram estudados os principais<sup>2</sup> perfis de investimento adotados pela Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais – ANBIMA, detalhados a seguir.

---

<sup>2</sup> [http://www.tradertecnico.com.br/Perfil\\_Investidor.pdf](http://www.tradertecnico.com.br/Perfil_Investidor.pdf) Acesso em: 28/04/2011.

### **1.2.1 Perfil Agressivo**

Compreende os investidores que andam atrás de rendimentos mais significativos, geralmente têm conhecimento do mercado e dos produtos que o compõem e diversificam a maior parte das suas aplicações em investimentos que tendem a oscilar muito. Aceitam correr riscos maiores em função de melhores taxas e rendimentos, contudo, também podem atuar com cautela nos seus investimentos. Apostam principalmente no mercado de ações, nos fundos de investimento e na alta rentabilidade e instabilidade da renda variável, em operações com expectativa de retorno geralmente de curto prazo (ANBIMA).

### **1.2.1 Perfil Moderado**

É o conjunto de investidores que pode apresentar alguma tolerância a correr riscos, quer retornos melhores, mas exige um nível de segurança relativamente alto para realizar as suas operações. Direcionam parte de suas aplicações para investimentos que podem oscilar bastante e outra parte para investimentos mais seguros. Os fundos de investimento multimercado que apresentam risco mínimo até moderado e uma parcela em renda variável são as aplicações costumeiras do investidor com este perfil. Expectativa de retorno de médio até longo prazo (ANBIMA).

### **1.2.2 Perfil Conservador**

São os clientes que aplicam no mercado financeiro e apresentam grande aversão ao risco, isto é, não toleram perdas de capital ou prejuízo. De modo geral se contentam com ganhos modestos em troca de comodidade e segurança nos investimentos a fim de preservar seu patrimônio. Buscam operações tradicionais, de renda fixa, sem grandes oscilações de mercado, que oferecem rentabilidade baixa, normalmente muito próxima à taxa inflacionária. A Caderneta de Poupança, os Títulos do Tesouro e as aplicações em CDB são exemplos das opções mais procuradas pelos poupadores com perfil conservador. Estratégia de investimento também comumente utilizada para operações de longo prazo (ANBIMA).

O Banco Bom elaborou um quadro (tabela 1) onde dá exemplos das características do investidor e de tipos de aplicações para cada um dos perfis de investimento estudados.

**Tabela 1: PERFIS DE INVESTIMENTO**

<b>AGRESSIVO</b>	<b>MODERADO</b>	<b>CONSERVADOR</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Não hesita nas decisões</li> <li>➤ Procura <b>ganhos bem acima dos</b> indicadores financeiros</li> <li>➤ Prioriza a rentabilidade</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Busca do resultado</li> <li>➤ Ponderar a segurança</li> <li>➤ Aceita pequenos riscos calculados previamente</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Preservar o capital</li> <li>➤ Aversão a perdas</li> <li>➤ Reposição inflacionária com pouco retorno</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ 105 em títulos de renda fixa de alta liquidez</li> <li>➤ 40% em ações especulativas e operações alavancadas</li> <li>➤ 50% em ações de alta <i>performance</i></li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ 40% em títulos de renda fixa de alta liquidez</li> <li>➤ 30% em ações especulativas e operações alavancadas</li> <li>➤ 30% em ações de empresas de 1º linha</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ 50% em imóveis, ouro, CDB ou poupança</li> <li>➤ 40% em títulos de renda fixa</li> <li>➤ 10% em ações de 1º linha</li> </ul>

Fonte: Banco Bom.

É principalmente o grau de exposição ao risco que determina o perfil do investidor. Cada qual possui suas próprias características que podem auxiliar na formação das carteiras de investimento para os clientes da instituição. Assim, pode-se iniciar a escolha dos tipos mais adequados de investimentos financeiros para o público em estudo, os clientes pessoas físicas com perfil mais conservador, que serão tratados na sequência.

### 1.3 TIPOS DE INVESTIMENTOS FINANCEIROS

Existem inúmeras opções para aplicar e investir no mercado financeiro. O cliente aplicador deve buscar adequar seus movimentos procurando as melhores aplicações. Importante ter em mente suas características pessoais, seu perfil de investidor, a relação risco versus retorno, o horizonte de investimento adequado, a liquidez da aplicação, dentre outros. Podem-se relacionar os principais tipos de investimentos<sup>3</sup> como sendo: ações, caderneta de poupança, CDB, RDB, clubes de investimentos, debêntures, fundos de investimento, renda fixa, renda variável, títulos públicos, como outros.

<sup>3</sup> <http://www.portaldoinvestidor.gov.br/> Acesso em: 17/02/2011.

### 1.3.1 Caderneta De Poupança

A Caderneta de Poupança foi criada em 1861 pelo imperador do Brasil Dom Pedro II. Segundo o sítio<sup>4</sup> da Caixa Econômica Federal – CEF:

A criação de uma Caixa Econômica que tem por fim receber a juro de 6% ao ano as pequenas economias das classes menos abastadas da população, e de assegurar, sob a garantia do Governo Imperial, a fiel restituição do que pertencer a cada contribuinte, quando este o reclamar.

Durante a República passou por varias modificações, contudo, a mais importante, ocorreu em 1964 quando foi instituída a correção monetária para os depósitos de poupança, onde além da remuneração de 0,5% ao mês, os valores passaram a ser corrigidos mensalmente, a cada trinta dias, na data do aniversário.

A Caderneta de Poupança ou apenas **poupança** como passou a ser conhecida, é o investimento mais simples e tradicional do mercado financeiro. É considerado também um dos mais seguros do Brasil. A poupança é uma conta de depósitos remunerados por uma taxa de 0,5% a.m. e capitalizada de 6,17% a.a. mais a Taxa Referencial, que é definida pelo Banco Central do Brasil. O rendimento da poupança é o mesmo em todas as instituições financeiras, sejam bancos, caixas econômicas, sociedades de crédito imobiliário e associações de poupança e empréstimo. Os juros são creditados mensalmente para pessoas físicas e trimestralmente para pessoas jurídicas. Isenção total de imposto de renda para pessoas físicas independente do valor investido. Alíquota de 22,5% sobre o rendimento nominal, para pessoas jurídicas nos depósitos realizados após 1º de janeiro de 2005. Os recursos investidos na caderneta de poupança devem subsidiar majoritariamente<sup>5</sup> - pelo menos 65% do total depositado - reformas e construções de moradias, financiando o setor habitacional no país.

Segundo informações<sup>6</sup> do Banco Central do Brasil - BC, a captação em poupança bateu novos recordes em 2010. As aplicações líquidas em poupança aumentaram mais de 10% atingindo R\$ 38,7 bilhões. O saldo de poupança em todo o sistema financeiro nacional – SFN, também foi recorde, somando R\$ 378,8 bilhões de reais no final de 2010. Além disso,

<sup>4</sup> <http://www.caixa.gov.br/Voce/poupanca/historia.asp> Acessado em: 06/02/2011.

<sup>5</sup> <http://www.brasil.gov.br/noticias/arquivos/2010/12/17/mudancas-na-destinacao-da-poupanca-para-credito-imobiliario-valerao-a-partir-de-marco> Acessado em: 28/04/2011.

<sup>6</sup> <http://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/economia/2011/01/26/internas> Acesso em: 13/02/2011.

segundo a Caixa Econômica Federal<sup>7</sup> “o bom desempenho da poupança se deve ao aumento de renda da população, especialmente nas classes C e D, além da melhoria da educação financeira nos últimos anos”.

A poupança apresentou seu grande desenvolvimento quantitativo a partir de 1964, quando foi instituída a correção monetária no Brasil, conforme citado anteriormente. Durante as décadas de 1970 e 1980, épocas de altas taxas inflacionárias, a aplicação na caderneta de poupança trazia certa segurança e proteção para o poupador contra a hiperinflação. Era uma alternativa eficiente de proteger o capital da desvalorização monetária. Contudo, sofreu um grande impacto de credibilidade em março de 1990 com a implantação do Plano Collor<sup>8</sup>, que congelou os saques de montantes maiores da poupança por um período de 18 meses. Mas isso virou história, e a confiança do pequeno investidor voltou forte e dedicada como mostram os números impressionantes de hoje.

### **Considerações Sobre Poupança**

A seguir será apresentada uma síntese de informações e características da Caderneta de Poupança adaptadas e atualizadas conforme políticas do Banco Central do Brasil e do Banco Bom objeto desse estudo:

✓ O rendimento é dado pela TR + 0,5% ao mês (juros efetivos de 6,17% ao ano). Os juros são aplicados após o reajuste pela TR. O índice da TR é definido<sup>9</sup> a partir da média das taxas de CDB prefixado de 30 dias, e sobre ela aplica-se um redutor definido pelo Banco Central. Leva em conta a quantidade de dias úteis no período.

✓ Pessoas físicas são totalmente isentas do imposto de renda nas aplicações.

✓ Não há incidência da alíquota do imposto sobre operações financeiras – IOF.

✓ Liquidez imediata. Se houver saques antes de trinta dias na poupança, perde-se a remuneração do montante do saque. O saldo segue sendo remunerado.

---

<sup>7</sup> [http://www1.caixa.gov.br/imprensa/imprensa\\_release.asp?codigo=6610845&tipo](http://www1.caixa.gov.br/imprensa/imprensa_release.asp?codigo=6610845&tipo) Acesso em: 13/02/2011.

<sup>8</sup> [http://pt.wikipedia.org/wiki/Plano\\_Collor](http://pt.wikipedia.org/wiki/Plano_Collor) Acesso em: 13/02/2011.

<sup>9</sup> <http://www.bb.com.br/docs/pub/voce/dwn/CartilhaPoupanca.pdf> Acesso em: 14/02/2011.

✓ A conta de poupança pode ter até 28 datas de aniversário, como se existissem 28 contas diferentes. As datas servem de referência para apurar a rentabilidade do investimento. Nos dias 29, 30 e 31 as aplicações ficam para 1º do mês subsequente, em razão do número de dias de fevereiro.

✓ Segurança do Fundo Garantidor de Crédito<sup>10</sup> – FGC, que banca até a quantia de R\$ 70 mil reais por depositante ou aplicador, por instituição financeira. É o Risco de Crédito da instituição não honrar o resgate do investimento.

✓ Sem prazo para resgate. A conta de poupança quando realizado o primeiro depósito, passa a ter prazo indeterminado, só encerra a pedido do cliente ou quando o saldo ficar zerado por mais de seis meses.

✓ Isenção da cobrança de tarifas para poupadores pela maioria das instituições, respeitada a quantidade máxima de transações sem custo.

✓ Saldos em caderneta de poupança podem gerar bonificações em taxas de empréstimos. Por exemplo, o limite do cheque especial. Distribuição de prêmios e brindes por parte de algumas instituições.

✓ Comodidade de possuir vários titulares.

✓ Possibilidade de aplicação de qualquer valor. Algumas instituições exigem um valor mínimo para abrir a conta.

✓ Liquidez altíssima na hora do saque e facilidade no momento do depósito.

✓ O valor do rendimento é conhecido na hora da aplicação.

✓ Risco de Mercado pouco provável. Ocorreria numa eventual mudança da metodologia do cálculo dos juros, alterações na apuração da TR ou na tributação sobre o investimento.

✓ A remuneração passa a ser feita a partir da data do depósito em cheque, porém o valor fica bloqueado até sua compensação.

✓ Risco Operacional muito baixo. Sistema de controle totalmente automatizado por parte das instituições. Risco Legal também muito baixo. Transparência nas regras de remuneração, que são fixas e amplamente reguladas pelo Banco Central do Brasil.

---

<sup>10</sup> <http://www.bcb.gov.br/?FAQFGC> Acesso em: 19/02/2011.

### 1.3.2 Certificados De Depósitos Bancários

Os Certificados de Depósitos Bancários – CDB foram instituídos em 1965 pela Lei do Mercado de Capitais<sup>11</sup>. Os CDB são investimentos em títulos nominativos de renda fixa, de emissão de bancos comerciais e de investimento, que representam depósitos a prazo. É como um depósito numa conta, que aceita receber o seu investimento, e o paga, mais o juro e o lucro. No final do prazo, o banco paga o valor do título, isto é, o valor de face, acrescido do juro remuneratório pactuado.

As taxas de remuneração do CDB podem ser pré-fixada, pós-fixada, flutuante, ou vinculada à outra taxa remuneratória. A taxa é sempre expressa em percentual anual. O CDB pós-fixado é uma aplicação onde o rendimento é obtido a partir da taxa DI<sup>12</sup>. A DI é uma taxa análoga e próxima a Selic, sem a participação do governo na sua apuração. Assim, a rentabilidade do CDB pós-fixado tende a acompanhar a taxa Selic. Já no CDB pré-fixado as taxas de rendimento são acordadas na hora da aplicação entre o investidor e o banco.

A respeito do Certificado de Depósito Bancário, Lamb (2010, p. 32), afirma: “é o instrumento padrão de captação de recursos a prazo pelos bancos. Para os bancos é um produto de captação e para o público é um produto de aplicação de recursos”.

O objetivo do banco é captar os recursos dos investidores que podem ser pessoas físicas ou jurídicas. Para isso usam sua grande rede de serviços, como agências, internet e outros canais de atendimento. Com a aplicação desses recursos por parte dos clientes investidores, as instituições financeiras podem, entre outras possibilidades, oferecer operações de financiamento e empréstimos aos clientes tomadores, aqueles que necessitam de dinheiro dos bancos para financiamento de suas obrigações monetárias.

As grandes instituições financeiras, os chamados generalistas do mercado, habitualmente possuem as menores taxas remuneratórias para esta aplicação, uma vez que necessitam captar menos dinheiro. Por outro lado, os bancos pequenos e médios, podem oferecer melhores taxas de rendimentos em CDB. Necessitam prover sua demanda em razão dos compromissos financeiros e assim oferecem juros maiores para CDB. Essas taxas podem variar bastante entre as instituições financeiras.

---

<sup>11</sup> [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L4728.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L4728.htm) Acessado em 06/02/2011.

<sup>12</sup> A taxa DI é obtida da média das taxas de negócios com CDI, que são operações entre instituições financeiras.

O Banco Bom estabelece não haver prazo mínimo de aplicação para a modalidade de CDB DI, porém, se o investimento for resgatado antes de 30 dias, sofre incidência de IOF regressivo (Conforme Decreto nº 7.487 de 25.05.2011<sup>13</sup>, ver tabela 2). O prazo máximo permitido para liquidação do investimento em CDB pela mesma instituição é de cinco anos, exatos 1800 dias. Contudo, pode ser feita nova operação, reaplicando todo o montante.

O prazo máximo permitido para liquidação do investimento em CDB DI pelo Banco Bom S/A é de cinco anos, exatos 1799 dias. Contudo, pode ser feita nova operação, reaplicando todo o montante no mesmo dia.

**Tabela 2: IMPOSTO SOBRE OPERAÇÕES FINANCEIRAS**

<b>DIAS</b>	<b>%</b>	<b>DIAS</b>	<b>%</b>	<b>DIAS</b>	<b>%</b>
1	96	11	63	21	30
2	93	12	60	22	26
3	90	13	56	23	23
4	86	14	53	24	20
5	83	15	50	25	16
6	80	16	46	26	13
7	76	17	43	27	10
8	73	18	40	28	6
9	70	19	36	29	3
10	66	20	33	30	0

Fonte: Banco Bom

A taxa de remuneração pós-fixada oferecida pelo Banco Bom aos seus investidores em 1º de outubro de 2011 é detalhada na tabela 3 abaixo.

**Tabela 3: FAIXAS DE REMUNERAÇÃO CDB**

<b>VALORES EM REAIS</b>	<b>CDB DI – TAXA</b>
DE R\$ 500 A R\$ 9.999	81,0%
DE R\$ 10.000 A R\$ 19.999	82,5%
DE R\$ 20.000 A R\$ 49.999	86,5%
DE R\$ 50.000 A R\$ 299.000	90,5%
DE R\$ 300.000 A R\$ 499.999	95,0%
ACIMA DE R\$ 3.000.000	100%

Fonte: Banco Bom

<sup>13</sup><http://www.bb.com.br/portalbb/page100,116,2221,1,1,1,1.bb?codigoNoticia=1667&codigoMenu=1092&codigoRet=2283&bread=3> Acesso em: 02/10/2011.

## Considerações Sobre CDB

A seguir será apresentada uma síntese de informações e características sobre os Certificados de Depósito Bancário adaptadas e atualizadas conforme políticas do Banco Central do Brasil e do Banco Bom objeto desse estudo:

- ✓ O CDB é um título nominal e transferível, por isso pode ser resgatado ou negociado a qualquer momento antes do vencimento.
- ✓ Também possui a segurança do Fundo Garantidor de Crédito, que garante até R\$ 70 mil reais por depositante<sup>14</sup> ou aplicador, por instituição financeira.
- ✓ Facilidade de aplicar os recursos. Os investimentos em CDB podem ser feitos na agência, terminais de autoatendimento, internet, central telefônica e corretoras de Valores.
- ✓ Em geral os bancos remuneram melhor os investimentos de maior volume e de prazos mais longos.
- ✓ Os CDB são remunerados pela taxa efetiva anual que considera 252 dias úteis no ano. O rendimento é obtido em função no número de dias úteis entre a data da aplicação (conta no cálculo) e do resgate (não conta).
- ✓ Facilidade do IRRF. É o banco que recolhe para o fisco o imposto devido. No resgate do investimento você recebe o valor do título, mais o rendimento bruto apurado no período, menos o imposto de renda retido na fonte.
- ✓ O rendimento é tributado pelo imposto de renda. Em razão do prazo da aplicação, vai decrescendo até um mínimo de 15% (tabela 4). Quanto mais tempo os recursos permanecerem aplicados, menor será a alíquota do imposto.
- ✓ Existe isenção das taxas de administração para aplicações em CDB.

<b>Tabela 4: TRIBUTOS DE RENDA DO CAPITAL – IRRF</b>	
<b>PERMANÊNCIA DO INVESTIMENTO</b>	<b>ALÍQUOTAS REGRESSIVAS</b>
ATÉ 180 DIAS	22,5 %
DE 181 A 360 DIAS	20,0 %
DE 361 A 720 DIAS	17,5 %
APÓS 721 DIAS	15,0 %

Fonte: Receita Federal

<sup>14</sup> 70 mil reais é o máximo por depositante por instituição (Não são 70 mil para poupança mais 70 para CDB).

- ✓ É bonificado pelas instituições financeiras com redução nas taxas de juros dos empréstimos para o investidor, em particular no cheque especial.
- ✓ Risco de Mercado muito pequeno, em função de mínimas alterações na taxa de juros nos últimos tempos.
- ✓ Risco de Crédito baixo. Risco da instituição não honrar o título, falência do banco. Garantia de até R\$ 70 mil pelo FGC.
- ✓ Riscos Operacionais e Legal muito baixos. Investimentos automatizados pelos bancos e amplamente controlados pelo Banco Central.
- ✓ Investimento com rendimento prefixado. É possível saber o rendimento no momento da aplicação.
- ✓ Investimento pós-fixado tem a remuneração conhecida no vencimento, em função da variação do indexador e do percentual contratado na aplicação.

### **1.3.3 Fundos De Investimento**

Os fundos de investimento representam uma alternativa atraente de investimentos. São formados por recursos de diversos investidores com finalidades semelhantes. Os valores aplicados são convertidos em cotas, que são divididas entre os participantes (cotistas) de acordo com o valor investido.

A grande vantagem dos fundos de investimento (sejam eles de ações, renda fixa ou de outra categoria) é possuírem uma gestão profissional. Os gestores desses fundos são, em geral, profissionais qualificados para formular e operacionalizar estratégias a fim de atender às suas expectativas de retorno e risco.

### **Classificação Dos Fundos**

A Comissão de Valores Mobiliários – CVM<sup>15</sup> tem por finalidade disciplinar, fiscalizar e desenvolver o funcionamento do mercado de valores mobiliários. É o órgão responsável pela regulação e fiscalização do mercado de fundos de investimento. A Instrução Normativa 409 (agosto de 2004) com vigência a partir de 31/01/2005 procura "balizar" e regulamentar o funcionamento da indústria de fundos de investimento. Nesse sentido, a Instrução 409 segmentou a indústria de fundos de investimentos em sete classes diferentes, buscando

---

<sup>15</sup> <http://www.cvm.gov.br/> Acessado em: 01/10/2011.

facilitar aos aplicadores o entendimento dos objetivos de investimento nos fundos e suas características específicas. A seguir encontram-se classificados os tipos de fundos, seus conceitos gerais e as modalidades oferecidas pelo Banco Bom em cada modalidade<sup>16</sup>.

#### **i. FUNDOS DE CURTO PRAZO**

Investem em títulos públicos federais e privados (de muito baixo risco) e são indicados para os investidores que planejam resgatar seus recursos em menos de um ano. Estes títulos podem ser de renda fixa, pós ou prefixados, e geralmente, sua rentabilidade está atrelada à taxa de juros usada nas operações entre os bancos (conhecida como taxa do CDI). Investem em papéis com prazo máximo de 375 dias e o prazo médio da carteira é de no máximo 60 dias. Por estas características, são considerados os mais conservadores, indicados para investidores com objetivo de investimento de curtíssimo prazo, pois suas cotas são menos sensíveis às oscilações das taxas de juros. As taxas de administração e valores iniciais de aporte são mostradas a seguir na tabela 5 (Fonte: Banco Bom).

**Tabela 5: Fundos de Curto Prazo**

<b>NOME DO FUNDO</b>	<b>RISCO</b>	<b>TX ADM.</b>	<b>\$ INICIAL</b>
BB Curto Prazo 200	Muito Baixo	3,00%	200,00
BB Curto Prazo 50 mil	Muito Baixo	1,00%	50.000,00

Fonte: Banco Bom

#### **ii. FUNDOS REFERENCIADOS**

Fundos referenciados são aqueles que visam seguir algum índice de referência. Os mais conhecidos são os Referenciados DI. Para serem considerados referenciados, os fundos devem investir no mínimo 95% da carteira em ativos pós-fixados (sendo 80%, pelo menos, em títulos públicos federais ou papéis de empresas de baixo risco de crédito) e que acompanhem a variação do indicador de desempenho (benchmark), no caso, a taxa de juros Selic/CDI, e poderão se beneficiar de um cenário de alta de juros.

<sup>16</sup><http://www.bb.com.br/portalbb/page3,116,2139,1,1,1,1.bb?codigoMenu=1092&codigoNoticia=8103&codigoRet=1434&bread=1> Acesso em: 01/10/2011

**iii. FUNDOS DE RENDA FIXA**

Os fundos de renda fixa devem investir 80% do patrimônio em títulos públicos ou privados que variem de acordo com a taxa de juros doméstica, como os títulos prefixados ou pós-fixados, ou com os índices de inflação, como o IGP-M ou o IPCA. Os níveis de risco podem variar de baixo a alto. Além disso, usam instrumentos de derivativos com o objetivo de proteção (hedge). Poderão se beneficiar num cenário de redução das taxas de juros.

**iv. FUNDOS DE AÇÕES**

Investem pelo menos 67% de seus recursos em ações. São indicados para investidores que possuem disponibilidade para aplicar seus recursos no longo prazo e perfil arrojado. Apresenta possibilidade de rentabilidade mais alta com alto risco de perdas.

**v. FUNDOS CAMBIAIS**

Aplicam predominantemente (mínimo 80%), em títulos que acompanham a variação da taxa de câmbio, Dólar, Euro e derivativos.

**vi. FUNDOS DA DÍVIDA EXTERNA**

Investem seus recursos (mínimo 80%) em títulos representativos da dívida externa brasileira, negociáveis no mercado internacional, observadas as limitações legais e regulamentares em vigor. São indicados a investidores que desejam diversificar seus investimentos e buscam retorno relacionado ao potencial de crescimento do País e à melhora do risco-Brasil no exterior.

**vii. FUNDOS MULTIMERCADO**

São fundos que investem diversas classes de ativos como títulos públicos e privados, derivativos, câmbio e ações. Os níveis de risco dos fundos multimercado graduam de alto a muito alto, conforme a política de investimento de seus gestores.

## Considerações Sobre Fundos De Investimento

- ✓ Rentabilidade: é o rendimento que determinado investimento proporciona, ou seja, é uma medida de ganho financeiro expressa na forma percentual.
- ✓ Liquidez: consiste na facilidade de se converter um ativo em dinheiro. A agilidade de conversão sem perda significativa de seu valor mede a sua liquidez.
- ✓ Risco: é o grau de incerteza quanto ao retorno esperado de um investimento, ou seja, nem tudo pode acontecer da forma como se espera. Podemos dizer que não há nenhuma categoria de investimento sem risco, mas existem investimentos com riscos mais baixos.
- ✓ Imposto de renda (IR): é cobrado sobre os rendimentos no último dia útil dos meses de maio e novembro de cada ano, o chamado “come-cotas”, pois reduz a quantidade de cotas. Os fundos de curto prazo têm alíquota base de 20% e os fundos de longo prazo de 15%. O cálculo da diferença entre a alíquota recolhida semestralmente e a devida será feito no momento do resgate, conforme o prazo que o investidor permaneceu com os recursos aplicados. Vale lembrar que nos Fundos de Ações não há cobrança semestral de IR. O rendimento tem tributação de 15% somente no momento do resgate.
- ✓ Taxa de administração: é a tarifa cobrada pelo administrador do fundo, que pode ser expressa em uma taxa ao ano ou valor fixo. Como é uma despesa do fundo, quanto maior a taxa, menor será a rentabilidade. Sua cobrança é prevista no regulamento e não pode ser majorada sem prévia aprovação da Assembleia Geral dos Cotistas.
- ✓ Taxa de Performance: é uma taxa de remuneração baseada no resultado do fundo. É observado um indexador do mercado como referência, e sempre que o fundo apresentar resultados maiores, é cobrada uma taxa de performance (desempenho). Essa taxa é um percentual sobre a diferença entre o que fundo rendeu e o índice de referência ou benchmark.
- ✓ Taxa de Entrada e Saída: a Taxa de Entrada é cobrada por alguns fundos no momento da aplicação e a Taxa de Saída é cobrada no resgate, e pode ser utilizada para penalizar uma saída antes de um prazo estabelecido.

### 1.3 ANÁLISE DE INVESTIMENTOS

A análise de investimento tem como ponto de partida descobrir a partir de qual momento dentro do horizonte de investimento a aplicação começará a trazer retorno financeiro ao investidor. Esse momento é chamado de Taxa Mínima de Atratividade. Pamplona (2001) relata que “a Taxa Mínima de Atratividade é a taxa a partir da qual o investidor considera que está obtendo ganhos financeiros”.

Para se chegar à conclusão de que determinado investimento é rentável existem várias técnicas de análise de investimento. Isto é, a análise pode ser feita por diversas abordagens, através de indicadores que demonstram a viabilidade ou não de cada investimento. Serão relacionados como exemplos os mais conhecidos: Valor Presente Líquido (VPL), Taxa Interna de Retorno (TIR), Tempo de Recuperação do capital – *Payback* e Valor Futuro. No presente trabalho de pesquisa foram utilizados somente TIR e Valor Futuro. Dessa forma foi demonstrada a melhor viabilidade de um único investimento ou, através da comparação, qual entre dois ou mais investimentos seria o de melhor retorno ou ainda, com retorno mais rápido.

#### 1.4.1 Valor Presente Líquido – VPL

Conforme Martinewski (2010) o Valor Presente Líquido de um projeto é obtido pelo cálculo do valor presente dos Fluxos de Caixa previstos para o futuro, utilizando uma taxa de desconto, diminuindo do valor do investimento, ou seja:

$$\mathbf{VPL} = \sum_{\mathbf{t=1}}^{\mathbf{n}} \mathbf{FC}^{\mathbf{t}} / (\mathbf{1+K})^{\mathbf{t}} - \mathbf{I}_0$$

Equação 1.

Onde:

FC = Valores Presentes dos Fluxos de Caixa projetados para “t” períodos no futuro

K = Taxa de desconto

I<sub>0</sub> = Investimento necessário antes de iniciar o projeto

Ross, Westerfield e Jordan (2008) entendem que “um investimento deverá ser aceito se seu Valor Presente Líquido for positivo e rejeitado caso seja negativo”. Quando se compara

vários investimentos, o mais atrativo é o que exibe maior VPL. Então, a viabilidade de um projeto de investimento pode ser determinada pela seguinte norma de decisão:

- ✓ VPL > 0: significa que o investimento é economicamente atrativo, pois o valor presente das entradas de caixa é maior do que o valor presente das saídas.
- ✓ VPL = 0: o investimento é indiferente pois o valor presente das entradas de caixa é igual ao valor presente das saídas de caixa.
- ✓ VPL < 0: indica que o investimento não é economicamente atrativo porque o valor presente das entradas de caixa é menor do que o valor presente das saídas.

O cálculo do VPL pode ser realizado através da utilização da calculadora HP12C e planilhas eletrônicas como o Excel da Microsoft.

#### 1.4.2 Taxa Interna De Retorno – TIR

Para Martinewski (2010) a Taxa Interna de Retorno é a taxa à qual o Fluxo de Caixa (VP) de um projeto é igual ao custo do investimento. Ross, Westerfield e Jordan (2008) comentam “a TIR de um investimento é a taxa exigida de retorno que quando utilizada como taxa de desconto resulta em VPL igual a zero”.

Matematicamente, a TIR é a taxa de juros que torna o valor presente (VP) das entradas de caixa igual ao VP das saídas de caixa do projeto de investimento:

$$\mathbf{VPL} = \sum_{\mathbf{t=1}}^{\mathbf{n}} \mathbf{FC}^{\mathbf{n}} / (\mathbf{1+TIR})^{\mathbf{t}} - \mathbf{I}_0$$

Equação 2.

Entre vários investimentos, o melhor será aquele que tiver a maior Taxa Interna de Retorno. A Taxa Interna de Retorno de um investimento pode ser:

- ✓ TIR > TMA: o investimento é economicamente atrativo.
- ✓ TIR = TMA: o investimento está neutro.
- ✓ TIR < TMA: o investimento não é atrativo.

O cálculo do Taxa Interna de Retorno também pode ser obtido através da utilização da calculadora HP12C e planilhas eletrônicas como o Excel da Microsoft.

### 1.4.3 Tempo De Recuperação Do Capital – *Payback*

*Payback* é o tempo necessário para a recuperação do investimento. Ross, Westerfield e Jordan (2008) definem que *payback* é o “período exigido para que um investimento gere fluxo de caixa suficiente para recuperar seu custo inicial”. É uma técnica de análise de investimento que calcula o tempo necessário em que um investimento será pago. É um dos métodos mais utilizados para o cálculo do retorno de investimentos por ser de fácil aplicação e simples interpretação.

Martinewski (2010) divide *payback* em simples e composto:

- ✓ *Payback* simples: é a simples soma dos retornos até a recuperação do investimento, não considera o valor do dinheiro no tempo.
- ✓ *Payback* descontado: é a soma dos retornos corrigidos por uma taxa estipula qualquer (TMA) até a recuperação do investimento.

Ross, Westerfield e Jordan (2008) afirmam que “um investimento é aceito se seu período de *payback* calculado for menor do que algum número predeterminado”.

Tanto os cálculos do *payback* simples como o descontado podem ser feitos através da utilização da calculadora HP12C e planilhas eletrônicas como o Excel.

## 1.5 RISCO E RETORNO EM INVESTIEMENTOS FINANCEIROS

Todo investimento financeiro apresenta um risco de realização, isto é, a possibilidade de que o retorno do investimento não se concretize, não traga lucro. Normalmente os aplicadores possuem aversão ao risco, contudo, quando o risco está acompanhado da possibilidade de retorno e ganho, é bem melhor tolerado pelo investidor.

Gitman (2001) define retorno sobre investimento financeiro como o montante de ganhos ou prejuízos decorrentes do investimento durante um determinado período de tempo. Ross, Westerfield e Jordan (2008) complementam dizendo que retorno é o lucro sobre investimento de capital ou em títulos.

A qualificação ao risco do investimento depende de posições assumidas no momento da aplicação. De modo geral é função do:

- ✓ Nível de risco que o investidor quer ou pode assumir.
- ✓ Horizonte de investimento (prazo) que pretende exercer para o resgate.
- ✓ Da remuneração esperada ou desejada.
- ✓ Do grau de conhecimento sobre o tema.
- ✓ Das garantias desejadas.

Conforme Lamb (2011) analisar risco x retorno do investimento “é avaliar as características do comportamento do ativo, as suas respostas no passado às variações da conjuntura. Posteriormente, poderemos utilizar tais informações como auxílio à decisão”. Para a mensuração do risco podem ser utilizados vários tipos de ferramentas e modelos matemáticos e estatísticos, tais como:

- ✓ Média: é dada pelo valor médio (central) de uma série de dados, pela soma dos valores, dividido pelo número de termos da amostra.
- ✓ Variância: é a dispersão direta dos valores em torno da média. Em função da distância da média, indica um menor ou maior risco.
- ✓ Desvio Padrão: é uma avaliação estatística que mostra a dispersão dos valores em torno da média. Por ser uma medida relativa, só pode ser usada para comparação de ativos com características semelhantes.

É o próprio investidor que deve considerar sua propensão a correr riscos. Não é tarefa fácil escolher o melhor investimento, superar medos e receios próprios do negócio financeiro. Também são importantes na construção do plano ou projeto de investimento sua posição financeira atual aliada da projeção financeira futura. Somente após uma série de considerações terá instrumentos suficientes para poder superar obstáculos previsíveis ou inesperados que por ventura possam aparecer. Ter o conhecimento de saber como fazer, como executar a tarefa, é o seu *know-how* sobre o assunto. Importante ressaltar que todas as ações devem ser pensadas e ponderadas antes da tomada de decisão de aplicar.

## 2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Neste capítulo são apresentados os principais procedimentos metodológicos utilizados na realização desta pesquisa.

### 2.1 MÉTODO ESCOLHIDO E JUSTIFICATIVA

O Estudo de Caso com abordagem qualitativa foi o método escolhido para a realização do trabalho, pois poderia mostrar e analisar, a partir de uma amostra pequena, de forma investigativa e analítica, uma parte da realidade contemporânea. Busca conhecer de forma subjetiva o verdadeiro grau de entendimento sobre investimento financeiro de determinado grupo de pessoas através da interpretação das suas respostas. O grupo foi estabelecido como um conjunto de clientes pessoas físicas da instituição em questão, do qual se identificou qual a melhor opção de investimento financeiro para esses clientes e por que.

Segundo Yin (2001), o método do estudo de caso representa uma investigação empírica com uma técnica abrangente e a lógica do planejamento, da coleta e da análise de dados. Pode conter tanto estudos de caso único quanto múltiplos, assim como abordagens quantitativas e qualitativas de pesquisa.

Os clientes são pessoas físicas da agência Estrela do Banco Bom, com renda mensal de até R\$ 4 mil. Foram selecionados e pesquisados individualmente para formarem uma amostra confiável da população. Nesse tipo de levantamento o pesquisador teve domínio sobre o pesquisado interferindo sempre que necessário, exercendo controle sobre as variáveis da amostra e primando pelo resultado qualitativo das informações recebidas.

Quanto à natureza as pesquisas podem ser classificadas em três modalidades: descritiva, exploratória e explicativa. Cada uma aborda o tema de maneira própria, mas não excludente, podendo até apresentar, simultaneamente, os três tipos de investigação.

A pesquisa exploratória conforme Gil (1999) tem “como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema”. Busca uma investigação mais geral do assunto, a fim de facilitar a formulação de hipóteses de temas menos explorados. Esse tipo de pesquisa de natureza qualitativa, normalmente se vale de levantamento documental, bibliográfico, entrevista ou questionário, com objetivo de aprimorar ideais e informações sobre o problema.

## 2.2 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Como instrumento inicial de coleta de dados foi realizado um levantamento no banco de dados da instituição, relatórios COCS (esses documentos são cruzamentos de características, propensões e desejos dos clientes), que forneceram informações cadastrais sobre os mesmos, tais como: sexo, idade, profissão, propensões de consumo, dentre outras.

De posse das informações necessárias para delimitar a amostra de clientes, foi elaborado um roteiro de questionário para aplicação individual com cada um dos potenciais investidores selecionados, que resultou no segundo instrumento de coleta de dados. A pesquisa teve moldes de um teste de API (Análise de Perfil do Investidor), comumente utilizado para determinar as características do investidor. Foram perguntas na sua maioria fechadas, contudo, houveram também questões de características abertas. O questionário teve sua estrutura com 21 questões objetivas, organizada em forma de blocos consecutivos. Foi adequado para se conhecer informações sobre as pessoas, avaliar o que elas fazem, querem, sabem, gostam e muitas outras características inerentes ao cliente.

Para Gil (1999) as vantagens são: “é uma técnica muito eficiente para obtenção de dados em profundidade, os dados são suscetíveis de classificação e quantificação”. Também não exige que o entrevistado precise escrever, possibilita um maior número de respostas, flexibilidade para o entrevistador esclarecer as perguntas às circunstâncias, captar a expressão corporal, tom de voz e ênfase nas respostas. O realizador tomou o máximo cuidado com o processo de condução. Atentou também para a possibilidade de respostas falsas ou sem significado apresentadas pela população da amostra.

## 2.3 APLICAÇÃO DO INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

O roteiro de pesquisa foi aplicado ao entrevistado na agência de relacionamento em formulário impresso e por meio de formulário eletrônico na internet no *Google docs*<sup>17</sup>. Alguns clientes foram convidados por telefone para comparecer à agência sem hora determinada. Também foram solicitados a responder os questionamentos todos os clientes que poderiam

---

<sup>17</sup> <https://docs.google.com/spreadsheets/viewform?formkey=dDhwdjE0dHZIazE1b25jMTdsbWFCZ3c6MQ>

Acesso em: 18/10/2011

fazer parte da amostra, quando compareciam espontaneamente ao banco por alguma outra razão. Foram informados ao cliente os motivos da pesquisa e facultado ao mesmo a possibilidade de não querer participar. Como o levantamento é uma técnica onde o investigador-entrevistador está cara-a-cara com o pesquisado, no caso o específico o funcionário e o cliente do banco, ele pôde formular questionamentos direcionados ao interesse da investigação e adequou o roteiro para um melhor desenrolar da atividade. O questionário foi conduzido pelo próprio entrevistador, que fez as perguntas e anotou as respostas em formulário específico elaborado para o trabalho.

## 2.4 ANÁLISE DOS DADOS

Os resultados obtidos com a execução do Estudo de Caso foram apresentados em capítulo separado no trabalho. As informações oriundas do levantamento documental que se deu no banco de dados da instituição, combinadas com as tabulações e análises dos questionamentos com a amostra acessível, foram tratadas e, posteriormente, construídas tabelas e gráficos.

Para Yin (2001) a análise dos dados consiste em examinar, categorizar e classificar em tabelas as informações relevantes para a correta elaboração do estudo. Com essas informações devidamente planilhadas, foram feitas apreciações críticas e observações a cerca dos resultados.

Fez-se uma comparação entre os rendimentos auferidos entre as aplicações financeiras abordadas no trabalho, Poupança, CDB e Fundos, simulando diversos valores de investimentos, prazos e taxas, utilizando os métodos de análise de investimento TIR e Valor Futuro. Assim, no final do trabalho, será possível indicar o melhor investimento financeiro para o pequeno aplicador.

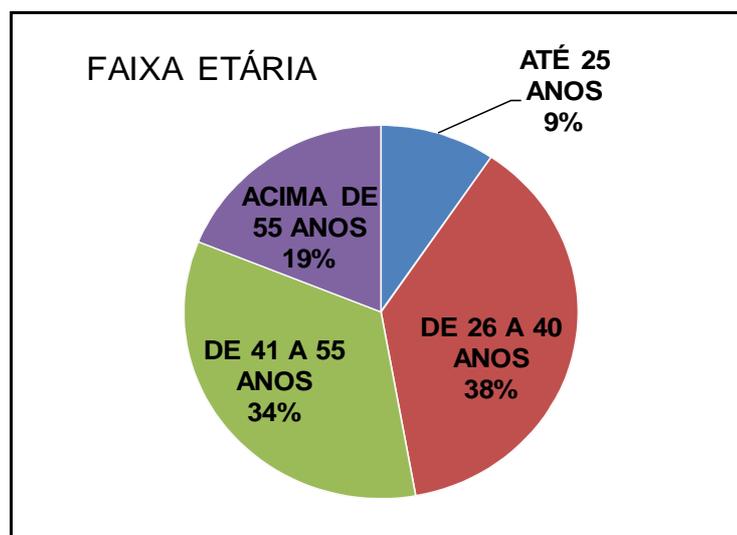
### 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para atingir os objetivos propostos no projeto e com a finalidade de identificar as principais preferências e características dos clientes pessoas físicas da agência, foi realizada uma amostragem onde foram aplicados 53 questionários. A análise dos mesmos levou a determinação de uma série de informações muito relevantes para a compreensão e interpretação dos objetivos em estudo. Para a perfeita interpretação dos dados apresentam-se no apêndice B os resultados obtidos na aplicação do questionário em números absolutos. O levantamento foi dividido em três módulos como mostrado a seguir.

#### 3.1 RESULTADOS PARTE I – APRESENTAÇÃO

Do universo total de 53 clientes pesquisados, a maioria com 62% foram do sexo masculino e 38% do sexo feminino. Deste total, 41% são casados, 28% solteiros e 31% se dizem em outras condições. Quanto ao número de filhos, 23% não possuem filhos, 36% tem apenas um filho, 25% dizem ter dois filhos e 16% tem três ou mais filhos. No item escolaridade, a maioria com 40% possuem apenas o ensino fundamental, 36% o ensino médio, 19% tem ou estão fazendo o ensino superior e apenas 5% possuem algum tipo de formação além da graduação.

**Gráfico 1: Faixa Etária**

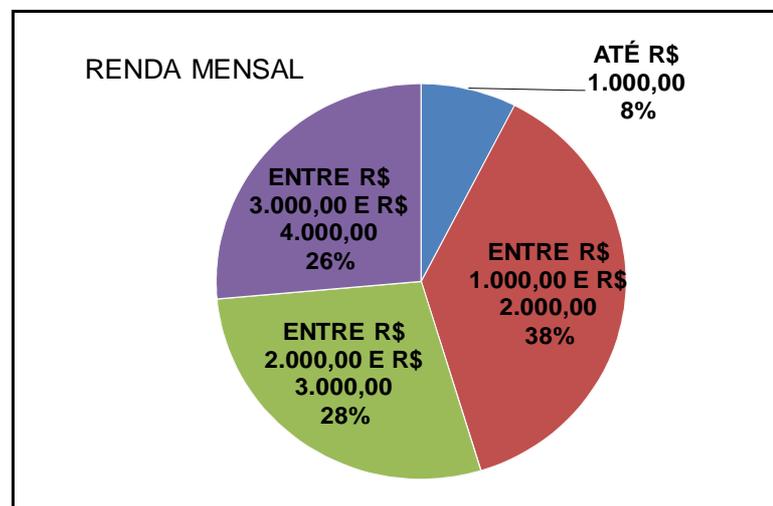


Fonte: Pesquisa API

Os percentuais referentes às faixas etárias levantados neste estudo estão descritos no exemplo abaixo, como exibido no Gráfico 1. Os resultados indicam que a idade dos clientes entrevistados se concentrou majoritariamente entre os 25 e 55 anos com 72% das respostas. Apenas 9% dizem ter menos de 25 anos e 19% mais de 55 anos.

Quanto ao nível de renda mensal observado no levantamento, nota-se alguma variação, contudo sem grande predomínio de um patamar sobre o outro, apenas o primeiro nível, o de renda mais baixa, é consideravelmente menor – apenas 8%, em função dos outros, como bem mostra o gráfico 2 a seguir.

**Gráfico 2: Renda Mensal**



Fonte: Pesquisa API

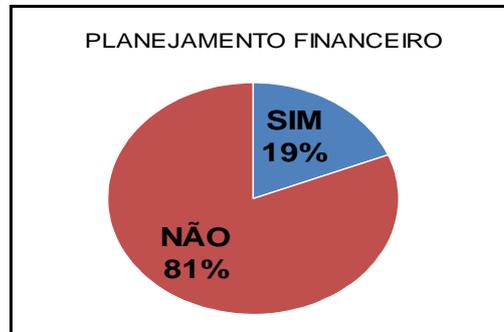
Em relação ao tamanho do patrimônio, a maioria, 48%, tem um patrimônio entre R\$ 100 e R\$ 200 mil reais. Outros 26% responderam possuir entre R\$ 200 e R\$ 500 mil de patrimônio, 23% afirmam ter menos de R\$ 100 mil reais e, apenas 3% responderam possuir mais de R\$ 500 mil reais.

### 3.2 RESULTADOS PARTE II – PLANEJAMENTO FINANCEIRO

A compilação dos resultados revelou que a grande maioria dos clientes entrevistados não faz planejamento financeiro nem controle de receitas e despesas. Neste quesito 81% afirmaram não fazer planejamento e apenas 19% apontaram o contrário, isto é, que fazem algum tipo de controle financeiro, como demonstrado no gráfico 3. Quando aprofundado o

questionamento para saber se realizavam planejamento financeiro de curto e longo prazo, as respostas foram ainda mais negativas, com 86% para quem diz não fazer planejamento e 14% para quem realiza planejamento financeiro.

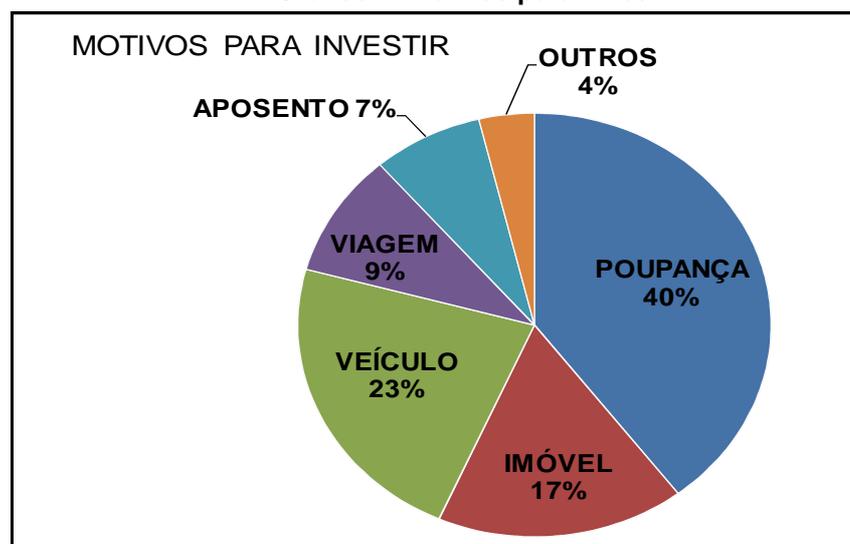
**Gráfico 3: Realiza Planejamento Financeiro**



Fonte: Pesquisa API

Quando questionados sobre o que faziam com seu ganhos, seus proventos, a sobra de caixa, 36% responderam que costumavam investir o dinheiro, 38% afirmaram que gastam sem finalidade certa, 17% dizem que não restavam sobras de caixa e 9% apresentaram outras finalidades para o dinheiro. Quando indagados por qual motivo realizariam investimentos, as respostas foram distribuídas da seguinte forma, como demonstrado no gráfico 4: 40% fariam uma reserva financeira na poupança, 23% guardariam para comprar ou trocar de veículo, 17% investiriam em bens imóveis, 9% gostariam de realizar uma viagem, 7% investiriam na aposentadoria e outras respostas somaram 4%.

**Gráfico 4: Motivos para Investir**



Fonte: Pesquisa API

### 3.3 RESULTADOS PARTE III – ANÁLISE DE INVESTIMENTOS

Quanto seus investimentos representam do montante do seu patrimônio, 36% responderam que representa até 15%, 40% afirmaram que importa a valores entre 15% e 30%, 19% responderam que corresponde entre 31% e 50% do patrimônio e, apenas 5% responderam superar os 50%. Quando questionados sobre o prazo dos investimentos, isto é, em quanto tempo pretendiam resgatar a aplicação, 36% responderam em até um ano, 26% pretendem resgatar no máximo em dois anos, 23% em menos de seis meses e 15% apenas, dos entrevistados, deixariam os recursos investidos por mais de dois anos.

**Gráfico 5: Prazos de Investimento**

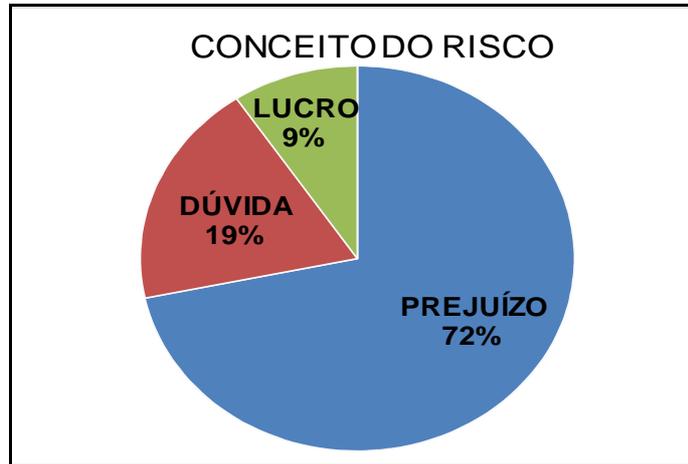


Fonte: Pesquisa API

No componente preservação do patrimônio, 42% gostariam de preservar sem correr nenhum risco, 36% preservar com possibilidade de pequeno ganho, sem correr muito risco, 17% pretendem aumentar assumindo algum grau de risco e apenas 5% dos clientes entrevistados responderam que assumiriam risco maior para aumentar o patrimônio. Com relação ao principal tipo de investimento que possuem atualmente, a maioria, com 46% respondeu que a caderneta de poupança é seu principal investimento. A aplicação em CDB ficou na segunda posição com 28% das preferências, os Fundos ficaram com 15%, outras opções somaram juntas 11% das intenções.

Na delimitação do conceito de risco, a maioria absoluta, 72% responderam correlacionar risco ao termo prejuízo, 19% afirmaram ligar o termo risco com dúvida e, apenas 9% dos questionados, associavam risco ao termo lucro, como mostra o gráfico 6.

**Gráfico 6: Conceito do Risco**

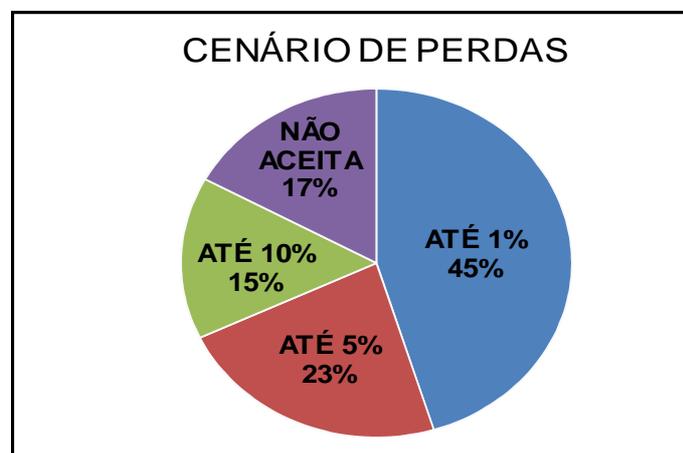


Fonte: Pesquisa API

Quanto aos conhecimentos sobre investimentos que os clientes entendem possuir 29% dizem ter pouco conhecimento, 57% afirmaram possuir um médio conhecimento, 14% afirmaram possuir bom conhecimento do assunto.

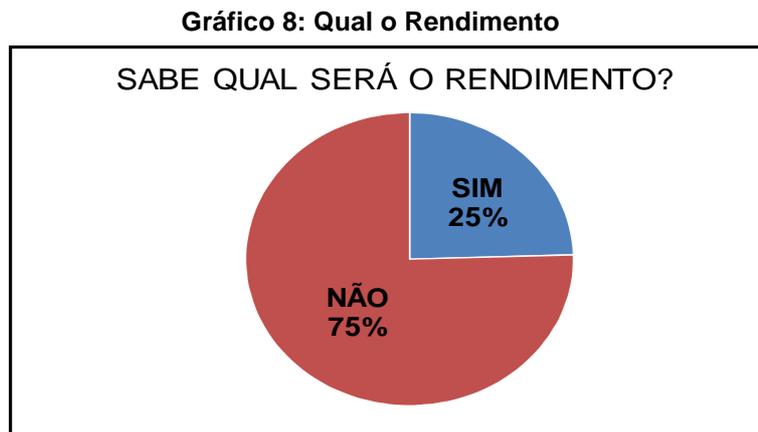
Quando os clientes em questão foram perguntados quanto a um possível cenário de prejuízo, qual porcentagem de perdas seria aceitável, a maioria respondeu que menos de 1% seria aceitável, 23% afirmaram que tolerariam até 2% de prejuízo, 15% aceitariam 10% de perdas e 17% não são suscetíveis a prejuízos, como mostra o gráfico 7.

**Gráfico 7: Cenário de Perdas**



Fonte: Pesquisa API

Quanto à taxa de retorno do investimento, apenas 29% dizem conhecer e, 71% dos questionados, afirmaram desconhecer qual retorno seu investimento projetaria. Também, nos mesmos moldes, 75% dos clientes afirmaram desconhecer qual seria o retorno no final do prazo, contra apenas 25% que dizem conhecê-lo, como vemos no gráfico 8.



Fonte: Pesquisa API

E, por fim, quando perguntados sobre como se consideravam como investidores, 28% se dizem conservadores, 53% moderados e 19% consideram-se investidores arrojados.

### 3.4 ANÁLISE COMPARATIVA DE PRODUTOS

Fazer uma aplicação ou investimento financeiro não é um trabalho fácil, exige conhecimento do assunto, do funcionamento do mercado, das opções de investimento, além da disponibilidade de recursos financeiros, bem como, ciência das incertezas futuras, por diversos fatores que não se podem controlar.

Com o intuito de facilitar o entendimento, apresenta-se na tabela 6, uma simulação dos três investimentos mais adequados ao perfil dos clientes determinados pelo estudo. O período de tempo considerado para as rentabilidades compreenderam 365 dias (um ano), entre 30 de setembro de 2010 e 30 setembro de 2011, período compreendido dentro da execução do TCC.

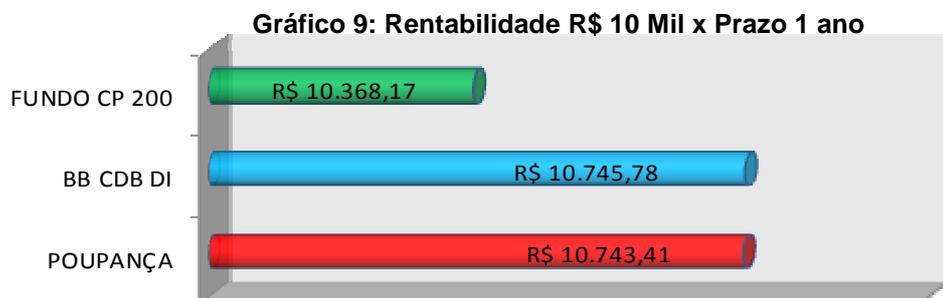
Os índices remuneratórios e administrativos, históricos e taxas, além dos impostos cabíveis para a apuração dos valores investidos da Poupança do CDB e dos Fundos de Investimentos foram extraídos do sítio do Banco Bom S/A<sup>18</sup>.

<sup>18</sup> [www.bb.com.br](http://www.bb.com.br) Acesso em: 30/09/2011.

Com base nos dados do gráfico 9, a opção que apresentou o melhor desempenho para o valor de R\$ 10 mil reais e um ano de prazo foi o CDB. Contudo, ficou muito próximo do montante aferido pela caderneta de poupança, que ainda apresenta a vantagem de ser isenta do imposto de renda na fonte.

**Tabela 6: Rentabilidade R\$ 10 Mil x Prazo 1 ano**

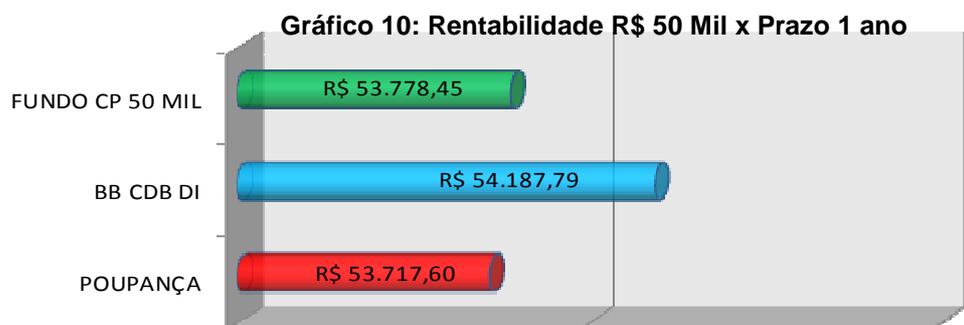
TIPO APLICAÇÃO	R\$ INICIAL	RENDIMENTO	IMP RENDA	TAXAS	R\$ FINAL	$\Delta\%$
POUPANÇA	R\$ 10.000,00	R\$ 743,41	R\$ -	R\$ -	R\$ 10.743,41	107,43%
BB CDB DI	R\$ 10.000,00	R\$ 1.147,34	R\$ 200,78	R\$ 200,78	R\$ 10.745,78	107,46%
FUNDO CP 200	R\$ 10.000,00	R\$ 809,90	R\$ 141,73	R\$ 300,00	R\$ 10.368,17	103,68%



Com os dados do gráfico 10 constata-se que para valores investidos de R\$ 50 mil reais e um ano de prazo, as rentabilidades alcançadas ficam muito próximas com pequena diferença em favor do CDB, seguido pelo Fundo de Curto Prazo.

**Tabela 7: Rentabilidade R\$ 50 mil x Prazo 1 ano**

TIPO APLICAÇÃO	R\$ INICIAL	RENDIMENTO	IMP RENDA	TAXAS	R\$ FINAL	$\Delta\%$
POUPANÇA	R\$ 50.000,00	R\$ 3.717,60	R\$ -	R\$ -	R\$ 53.717,60	107,44%
BB CDB DI	R\$ 50.000,00	R\$ 5.736,70	R\$ 1.003,92	R\$ 544,99	R\$ 54.187,79	108,38%
FUNDO CP 50 MIL	R\$ 50.000,00	R\$ 5.186,00	R\$ 907,55	R\$ 500,00	R\$ 53.778,45	107,56%



## 4 CONCLUSÕES

Este trabalho de conclusão do curso teve por objetivo tentar identificar qual a melhor alternativa de investimento financeiro para clientes Pessoas Físicas oferecida pelo Banco Bom S/A. Para isso, foi feito um inventário das principais opções de aplicação à disposição dos investidores. Também estruturou um comparativo da rentabilidade dos três produtos mais indicados: Poupança, CDB e Fundos de Investimento, durante o período de um ano, conforme o perfil de investidor apontado pela pesquisa em questão. Além de elaborar, um tipo de cartão para consulta rápida com a finalidade de orientar o investido na hora da escolha.

É possível agora no final do estudo, garantir que os objetivos propostos foram satisfatoriamente alcançados com a realização do trabalho. Pode-se dizer que importantes subsídios, características e peculiaridades a cerca dos produtos financeiros resultaram do inventário bibliográfico, que foi realizado com informações de diversos autores, e tratavam das principais opções de investimentos disponíveis no portfólio do Banco Bom.

Da mesma forma, foi efetivado um levantamento de informações através da aplicação de questionário dirigido, contendo perguntas fechadas de múltipla escolha. Dessa pesquisa surgiu uma amostra com 53 pessoas, todos pertencentes ao grupo de clientes da agência em questão, com a intenção de identificar o correto perfil de investidor e poder entender suas preferências no momento de escolher o melhor investimento para seus recursos.

Desse trabalho de pesquisa, resultou então a delimitação do perfil de investidor do tipo conservador para a grande maioria dos pesquisados. A determinação deste perfil de investidor conservador definiu claramente um cliente que prefere acumular pequenos ganhos a correr o risco de enfrentar algum tipo de perda de seu capital. Mostrou-se pouco tolerante ao prejuízo, procurando investimentos tradicionalmente mais seguros, desejando a segurança da pouca rentabilidade à possibilidade de ganhos maiores, isto é, prefere a precaução dos investimentos de baixíssimo risco mesmo com ganhos modestos.

O aprendizado adquirido com o estudo da literatura, aliado ao trabalho de campo e o exame dos dados obtidos, permitiu compreender que o perfil do investidor apresenta muitos detalhes que podem ser observados, determinados e analisados. As disposições para investir podem variar bastante entre os investidores, dependendo da quantia disponível, do conhecimento e experiência, da motivação para poupar, da expectativa de ganho e lucro e de outros tantos fatores de ordem pessoal e social. O maior medo ou preocupação observado no trabalho foi aversão ao prejuízo. Mostrou-se muito importante a identificação da ideia de que

poderia haver perdas com aplicações financeiras. Esse fator de difícil assimilação pelo cliente foi determinante na escolha do melhor investimento para esse perfil de investidor.

Na simulação de rentabilidade projetada dos três produtos sugeridos, a melhor lucratividade com a aplicação do montante de R\$ 10 mil reais, ocorreu com o CDB DI, muito próximo dos rendimentos auferidos pela poupança, que ficou como a segunda melhor opção. O Fundo de Investimento BB CP 200 ficou com o desempenho mais baixo, muito por causa da alta taxa de administração (3% a.a.) exigida pelo banco.

Por sua vez, na simulação com valor de R\$ 50 mil reais, o CDB DI mostrou-se também mais vantajoso, com uma boa margem das outras aplicações, mesmo levando em conta que a remuneração oferecida pelo banco para esse patamar é de apenas 90,5% do CDI. Em segundo lugar ficou o Fundo BB CP 50 mil e a Caderneta de Poupança ficou com o desempenho mais fraco, contudo muito próximo do valor obtido pelo Fundo.

Com todas essas informações disponíveis foi elaborado então, um cartão referência de fácil consulta para orientar o cliente bancário na tarefa de escolher o melhor investimento. Esse cartão é o instrumento sugerido no início do trabalho como uma ferramenta para auxiliar o investidor na sua escolha do melhor investimento (Figura 1).

<b>CARTÃO DE ORIENTAÇÃO PARA O INVESTIDOR COM PERFIL CONSERVADOR</b>								
INVESTIMENTO	RISCO	FGC <sup>i</sup>	IMP RENDA	TAXAS <sup>ii</sup>	FAIXAS <sup>iii</sup>	IOF <sup>iv</sup>	LIQUIDEZ	LUCRO <sup>v</sup>
POUPANÇA	Baixíssimo	Sim	Isento	Isento	100%	Isento	Imediata	7,42%
CDB R\$ 10 mil	Baixíssimo	Sim	Regressivo	Isento	82,5%	Regressivo	Imediata	7,46%
CDB R\$ 20 mil	Baixíssimo	Sim	Regressivo	Isento	86,5%	Regressivo	Imediata	7,91%
CDB R\$ 50 mil	Baixíssimo	Sim	Regressivo	Isento	90,5%	Regressivo	Imediata	8,38%
FUNDO CP 200 R\$ 10 mil	Muito baixo	Não	Regressivo	3% a.a.	100%	Regressivo	Imediata	3,68%
FUNDO CP 50 mil	Muito baixo	Não	Regressivo	1% a.a.	100%	Regressivo	Imediata	7,56%
i)	FGC – Fundo Garantidor de Crédito (Até R\$ 70 mil por CPF)							
ii)	Taxas de Administração							
iii)	Faixas Remuneratórias por Montante de Investimento							
iv)	IOF – Imposto Sobre Operações Financeiras (Regressivo nos primeiros 30 dias, após isento).							
v)	Rentabilidade nos últimos 12 meses (Set/10 a Set/11 – IGP-M do período: 7,46%)							

Em consequência desses resultados e da aplicação do cartão, em conformidade com o ponto de vista do cliente com perfil conservador apontado pela pesquisa, conclui-se que o melhor investimento financeiro a ser sugerido ao cliente no momento da escolha é o CDB DI.

Este trabalho não quer concluir definitivamente por si próprio qual o melhor tipo de investimento financeiro para o perfil de cliente conservador determinado no processo. Deixa espaço aberto para outros trabalhos e pesquisas ligados ao assunto continuarem o debate. Que é complexo, excitante, demandando muitos outros estudos. Por isso, espera-se que novos trabalhos possam aprofundar o tema em questão, e utilizem esse material como fonte e motivação para continuar estudando esse assunto que é atual, de muito interesse e passa por constantes e imprevisíveis transformações.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARES, Benigno. **Planejamento de Suas Finanças**. Financenter Disponível em: [http://www.financenter.com.br/Index.cfm/Fuseaction/Secao/Id\\_Secao/438](http://www.financenter.com.br/Index.cfm/Fuseaction/Secao/Id_Secao/438) Acesso em: 19/02/2011.
- ANBIMA. **Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiros e de Capital**. <http://www.anbima.com.br/> Acesso em: 30/04/2011.
- BACEN – Banco Central do Brasil. **Fundo Garantidor de Créditos – FGC**. Disponível em: <http://www.bcb.gov.br/?FAQFGC> Acesso em: 19/02/2011.
- BANCO BOM – Banco Bom S/A. **Cartilha da Poupança**. Disponível em: <http://www.bb.com.br/docs/pub/voce/dwn/CartilhaPoupanca.pdf> Acesso em: 14/02/11.
- \_\_\_\_\_. – Banco Bom S/A. **Cartilha do CDB**. Disponível em: <http://www.bb.com.br/docs/pub/voce/dwn/CartilhaCDB.pdf> Acesso em: 14/02/2011.
- \_\_\_\_\_. – Banco Bom S/A. **Certificação em Investimentos**. Brasília: Universidade Corporativa Banco do Brasil, 2005.
- BRASIL. **Mudanças na destinação da poupança para crédito imobiliário valerão a partir de março**. Portal Brasil. Disponível em: <http://www.brasil.gov.br/noticias/arquivos/2010/12/17/mudancas-na-destinacao-da-poupanca-para-credito-imobiliario-valerao-a-partir-de-marco> Acesso em: 28/04/2011.
- BREALEY, R. A. et al. **Fundamentos de Administração Financeira**. Rio de Janeiro: Mc Graw Hill, 2001.
- CAIXA ECONÔMICA FEDERAL. **História da Poupança**. Disponível em: <http://www.caixa.gov.br/voce/poupanca/historia.asp> Acesso em: 06/02/2011.
- COPELAND, T. E.; WESTON, J. F.; SHASTRI, K. **Financial Theory and Corporate Policy**. EUA: Pearson Addison-Wesley, 2005.
- CORREIO BRAZILIENSE. Brasília: Diários Associados. Disponível em: <http://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/economia/2011/01/26/internas> Acesso em: 13/02/2011.
- CVM – Comissão de Valores Mobiliários. **Portal do Investidor**. Disponível em: <http://www.portaldoinvestidor.gov.br/> Acesso em: 17/02/2011.
- FRANKENBERG, Louis. **Seu Futuro Financeiro**. Rio de Janeiro: Campus, 1999.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo: Atlas, 1999.
- GITMAN, Lawrence J. **Princípios de Administração Financeira**. Porto Alegre: Bookmann, 2001.

LAMB, Roberto. **Produtos e Serviços Bancários**. Porto Alegre: Escola de Administração – UFRGS, 2010.

\_\_\_\_\_. **Roberto. Gestão de Riscos. Pessoa Física e Jurídica**. Porto Alegre: Escola de Administração – UFRGS, 2011.

MARTINEWSKI, André Luís. **Gestão Financeira**. Porto Alegre: Escola de Administração – UFRGS, 2010.

MATTOS, Ana Maria; SOARES, Mônica F.; FRAGA, Tânia M. de A. **Normas para apresentação de trabalhos acadêmicos da Escola de Administração**. Porto Alegre: EA – UFRGS, 2007.

PAMPLONA, Edson de Oliveira. MONTEVECHI, José Arnaldo Barra. **Engenharia Econômica I**. EFEI, 2001.

ROSS, S. A., WESTERFIELD, R. W. , JORDAN, B. D. **Princípios de Administração Financeira**, Cidade: São Paulo Atlas, 2008.

YIN, Robert K. **Estudo de Caso: Planejamento e Métodos**. Porto Alegre: Bookmann, 2ª ed., 2001.

## APÊNDICE

## APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DE ANÁLISE DO PERFIL DO INVESTIDOR – API

Prezado cliente, sou aluno do Curso de Especialização em Negócios Financeiros (Escola de Administração – UFRGS) e estou na fase de coletas de dados junto aos correntistas desta Agência. Os resultados dessa pesquisa serão utilizados apenas para fins acadêmicos. Sua participação será confidencial. A partir das respostas, poderei orientá-lo melhor na escolha de seus investimentos e também verificar se suas opções estão adequadas ao seu perfil de investidor.

Se preferir preencha o formulário on-line em:

[https://docs.google.com/spreadsheets/viewform?hl=pt\\_BR&formkey=dDhwdjE0dHZIazE1b25jMTdsbWFCZ3c6MQ#gid=0](https://docs.google.com/spreadsheets/viewform?hl=pt_BR&formkey=dDhwdjE0dHZIazE1b25jMTdsbWFCZ3c6MQ#gid=0)

### ASSINALE UMA DAS ALTERNATIVAS ABAIXO.

#### PARTE I – APRESENTAÇÃO

- 1) Seu sexo?            (a) Masculino            (b) Feminino
- 2) Estado civil?      (a) Casado              (b) Solteiro      (c) outros      Qual? \_\_\_\_
- 3) Tem filhos?        (a) nenhum            (b) 1              (c) 2              (d) 3 ou +
- 4) Escolaridade?    (a) Fundamental      (b) Médio        (c) Superior    (d) Pós
- 5) Qual sua faixa etária?
  - (a) Até 25 anos            (b) De 26 a 40 anos
  - (c) De 41 a 55 anos      (d) Acima de 55 anos
- 6) Sua renda mensal?
  - (a) Até R\$ 1.000,00
  - (b) Entre R\$ 1.000,00 e R\$ 2.000,00
  - (c) Entre R\$ 2.000,00 e R\$ 3.000,00
  - (d) Entre R\$ 3.000,00 e R\$ 4.000,00
- 7) Qual seu patrimônio atual aproximado em reais?
  - (a) Até R\$ 100 mil
  - (b) Entre R\$ 100 mil e R\$ 200 mil
  - (c) Entre R\$ 200 mil e R\$ 500 mil
  - (d) Mais de R\$ 500 mil

## PARTE II – PLANEJAMENTO FINANCEIRO

- 8) Realiza planejamento financeiro ou tem controle de suas receitas e despesas?
- (a) Sim (b) Não
- 9) Costuma fazer planejamento financeiro de curto e longo prazo?
- (a) Sim (b) Não
- 10) O que você costuma fazer com sua sobra de caixa (proventos)?
- (a) Investir  
(b) Gastar sem fim específico  
(c) Não sobra  
(d) Outros Qual? \_\_\_\_\_
- 11) Se você possui investimentos, qual é o motivo principal do mesmo?
- (a) Reserva financeira (poupança)  
(b) Compra de imóvel  
(c) Compra de veículo  
(d) Viagem  
(e) Aposentadoria  
(f) Outros Qual? \_\_\_\_\_

## PARTE III – ANÁLISE DE INVESTIMENTOS

- 12) Que percentual seus investimentos financeiros representam de seu patrimônio?
- (a) Até 15% (b) Entre 15% e 30%  
(c) Entre 31% e 50% (d) Mais de 50%
- 13) Qual o prazo dos seus investimentos? Em quanto tempo resgatará sua aplicação?
- (a) No máximo em 6 meses (b) No máximo 1 ano  
(c) No máximo 2 anos (d) Mais de 2 anos.
- 14) Como investidor financeiro você gostaria?
- (a) Preservar o patrimônio, sem correr nenhum risco.  
(b) Preservar o patrimônio, com algum ganho, sem muito risco.  
(c) Aumentar o patrimônio, assumindo certo grau de risco.  
(d) Aumentar o patrimônio, assumindo risco total.

15) Qual tipo de investimento você possui atualmente (se possuir)?

- (a) Poupança
- (b) CDB
- (c) Fundos de Investimento
- (d) Outros Qual? \_\_\_\_\_

16) Como você interpreta o termo **risco** no contexto investimento financeiro?

- (a) Prejuízo, perdas, decepção.
- (b) Dúvida, incerteza, preocupação.
- (c) Lucro, oportunidade, satisfação.

17) Como você considera seu conhecimento sobre investimentos financeiros?

- (a) Pouco ou pequeno
- (b) Razoável ou médio
- (c) Muito ou profundo

18) Num possível cenário de perdas qual seria o percentual aceitável?

- (a) Até 1%
- (b) Até 5%
- (c) Até 10%
- (d) Não aceito perdas.

19) Você sabe qual a taxa de retorno do seu investimento?

- (a) Sim
- (b) Não

20) Você sabe quanto será o rendimento do seu investimento no resgate?

- (a) Sim
- (b) Não

21) Você se considera um investidor?

- (a) Conservador
- (b) Moderado
- (c) Arrojado



10) O que você costuma fazer com sua sobra de caixa (proventos)?

- (19) Investir
- (20) Gastar sem fim específico
- (9) Não sobra
- (5) Outros

11) Se você possui investimentos, qual é o motivo principal do mesmo?

- (21) Reserva financeira (poupança)
- (9) Compra de imóvel
- (12) Compra de veículo
- (5) Viagem
- (4) Aposentadoria
- (2) Outros

### **PARTE III – ANÁLISE DE INVESTIMENTOS**

12) Que percentual seus investimentos financeiros representam de seu patrimônio?

- (19) Até 15%
- (21) Entre 15% e 30%
- (10) Entre 31% e 50%
- (3) Mais de 50%

13) Qual o prazo dos seus investimentos? Em quanto tempo resgatará sua aplicação?

- (12) No máximo em 6 meses
- (19) No máximo 1 ano
- (14) No máximo 2 anos
- (3) Mais de 2 anos

14) Como investidor financeiro você gostaria?

- (22) Preservar o patrimônio, sem correr nenhum risco.
- (19) Preservar o patrimônio, com algum ganho, sem muito risco.
- (9) Aumentar o patrimônio, assumindo certo grau de risco.
- (3) Aumentar o patrimônio, assumindo risco total.

15) Qual tipo de investimento você possui atualmente (se possuir)?

- (24) Poupança
- (15) CDB
- (8) Fundos de Investimento
- (6) Outros

16) Como você interpreta o termo **risco** no contexto investimento financeiro?

- (38) Prejuízo, perdas, decepção.
- (10) Dúvida, incerteza, preocupação.
- (5) Lucro, oportunidade, satisfação.

17) Como você considera seu conhecimento sobre investimentos financeiros?

- (15) Pouco ou pequeno
- (30) Razoável ou médio
- (8) Muito ou profundo

18) Num possível cenário de perdas qual seria o percentual aceitável?

- (24) Até 1%
- (12) Até 5%
- (8) Até 10%
- (9) Não aceito perdas

19) Você sabe qual a taxa de retorno do seu investimento?

- (15) Sim
- (38) Não

20) Você sabe quanto será o rendimento do seu investimento no resgate?

- (13) Sim
- (40) Não

21) Você se considera um investidor?

- (15) Conservador
- (28) Moderado
- (10) Arrojado